

LINGUAGEM E PLURALIDADE CULTURAL: UMA PROPOSTA DE OFICINA DO PIBID LETRAS – UFPEL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

MARISTELA CARDOSO DA ROSA¹; GRACE DE BRUM CARDOSO²; KARINA
GIACOMELLI³

¹Universidade Federal de Pelotas – maristelacardosoimw@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – grace-bc@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estetrabalho resulta das experiências adquiridas durante a execução da oficina sobre linguagem e pluralidade cultural – com ênfase na pluralidade religiosa – denominada *#euseidebater*, que faz parte de uma das ações da área de Letras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID– da Universidade Federal de Pelotas.

Com a ocorrência de casos de intolerância religiosa, inclusive em Pelotas, e a disseminação de comentários desrespeitosos nas redes sociais sobre tais acontecimentos, percebeu-se a necessidade de ampliar o conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre a importância de utilizar a linguagem para respeitar a diversidade religiosa existente tanto na sociedade quanto na escola e de saber expor suas opiniões de forma argumentativa e ao mesmo tempo respeitosa.

A partir disso, surgiu a oficina *#euseidebater* que propõe discussões e atividades dinâmicas como objetivo de expor o assunto da pluralidade religiosa aos alunos e de propor o debate como meio em que os alunos possam expor suas opiniões, valendo-se da argumentação e respeitando as diferentes opiniões que os colegas possam ter.

Para a elaboração desta oficina, partiu-se do pressuposto de que é preciso desenvolver a capacidade de conhecer e valorizar as diversas culturas que existem, conforme abordado pelos **PARAMÉTROS CURRICULARES NACIONAIS – TEMAS TRANSVERSAIS** (1998):

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. (PCNs, 1998, p. 121)

Relacionando essa questão mais especificamente às práticas religiosas, podemos observar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – destaca a importância do respeito à diversidade cultural religiosa existente no Brasil ao dar uma nova redação ao art. 33 na Lei 9.475 de 22 de julho 1997:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental e assegura o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (LDB, 1996)

Além disso, utilizou-se como referencial teórico o artigo intitulado “Pluralidade Cultural: a prática docente na educação básica” (SILVA, COELHO e ALEXANDRE, 2012) que aborda a necessidade de se colocar em prática o que é trazido na LDB e nos PCN’s sobre a pluralidade cultural:

O que conhecemos de “mundo da educação” é um complexo de materiais diversos: metodologias educacionais, ambiente de aprendizagem, tecnologias educativas. Neles entrelaçados o “saber fazer” e o “saber didático”. Os apontamentos da LDB e dos PCNs, no que tange a Pluralidade Cultural, direcionam a educação para a formação humana, mas não bastam por si só, devem ser colocados em prática. (SILVA, COELHO e ALEXANDRE, 2012, p. 279)

Por fim, levou-se em consideração também o que é trazido nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental) no que tange aos objetivos do ensino fundamental, em específico o de fazer com que os alunos sejam capazes de se posicionar de maneira crítica frente à questão da pluralidade religiosa – trabalhada nesta oficina – utilizando do diálogo como meio para mediar conflitos e tomar decisões de grupo, além de conhecer e valorizar a diversidade religiosa existente no Brasil.

2. METODOLOGIA

A oficina em questão foi elaborada baseando-se em três momentos principais. Iniciou-se a oficina com uma breve apresentação de conceitos como religião, pluralidade cultural e religiosa, diferentes religiões existentes no Brasil, preconceito religioso e intolerância religiosa, com o objetivo de auxiliar os alunos na posterior discussão e debate em grupo. Após o momento inicial, foram apresentadas reportagens retiradas do Facebook acerca de ações criminosas contra imagens religiosas ocorridas em Pelotas-RS e em Carrapateira-PB, juntamente com os comentários sobre essas notícias.

Em um segundo momento, a turma foi dividida em dois grandes grupos e no centro da sala foi colocada uma caixa com dez questões sobre os conceitos trabalhados com o intuito de dar suporte ao debate. Após isso, a cada rodada um aluno de cada grupo deveria retirar uma pergunta, discutir com o grupo durante cinco minutos aproximadamente e depois expor à turma como o grupo enxergava tal situação ou conceito, com o objetivo de fazer com que eles utilizassem o diálogo como meio de argumentação e resolução de conflitos.

Por fim, em um terceiro momento, foi finalizada a discussão, elencando a importância de se respeitar a pluralidade cultural e religiosa existente na sociedade e a relevância da utilização da linguagem e do diálogo como meio de argumentação e de expor a opinião de forma respeitosa para com o outro. Além disso, como momento lúdico, solicitamos aos dois grupos que fizessem um cartaz utilizando uma hashtag (ex. #respeitoàsreligiões), com o intuito de demonstrar respeito à pluralidade religiosa existente e às opiniões diversas.

A aplicação da oficina foi realizada por bolsistas da área de Letras com alunos da turma do nono ano do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, escola vinculada ao PIBID.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta oficina consistiu um conjunto de atividades organizadas com o intuito de expor informações sobre a pluralidade cultural e religiosa aos alunos e promover o debate sobre tais assuntos. Com isso, nossa intenção não foi a de levar respostas prontas às questões sugeridas para o debate, mas sim de fazer com que os alunos compreendessem um pouco mais sobre os conceitos trabalhados e conseguissem expor as diferentes opiniões que eles tinham sobre o assunto, além de utilizar da argumentação para defender seus pontos de vista, respeitando as demais opiniões.

Ao longo da execução da oficina, os alunos demonstraram grande interesse no tema abordado, já que o assunto não é muito discutido em sala de aula e ao mesmo tempo é de grande relevância para a construção social dos alunos.

4. CONCLUSÕES

A aplicação das oficinas, com o objetivo de trabalhar a linguagem e pluralidade cultural, proporcionou a discussão de temas polêmicos, que envolvem o cotidiano dos alunos, com ênfase nas redes sociais. Esse debate permitiu que os alunos refletissem sobre o uso da linguagem e a forma com que ela interfere no modo de expressão, em defesa de um ponto de vista. O trabalho tornou-se relevante por relacionar o meio social em que vivem os alunos com o ambiente escolar e a outras formas de viver em sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.475/97 (Lei Ordinária), de 22 de julho de 1997. Altera o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jul. 1997. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9475.htm

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Temas Transversais, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, A. M. A.; COELHO, E.D.; ALEXANDRE, I. J. Pluralidade Cultural: A prática docente na educação básica. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 3, n. 2, p. 274-281, 2012. Online. Disponível em: http://juara.unemat.br/Administracao/ARTIGOSDIVERSOS/PLURALIDADE_CULTURAL.pdf